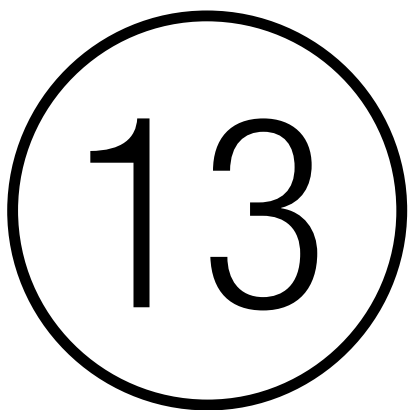
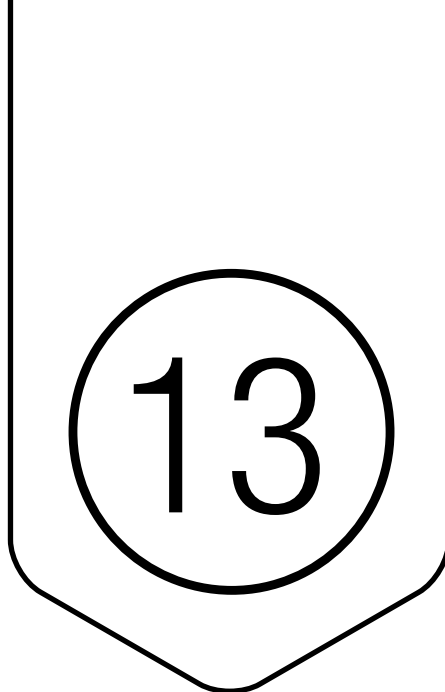




Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ



DOUTRINA DA SALVAÇÃO

PAULO RIBEIRO



Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução

03 ■ Breve histórico da disciplina e pressupostos fundamentais

04 ■ Importância e diversidade teológica

06 ► Capítulo 1 ▼ Salvação: terminologia e significado; objetividade e subjetividade

06 ■ Terminologia bíblica

07 ■ Significado de salvação

08 ■ Objetividade e subjetividade da obra salvífica

10 ► Capítulo 2 ▼ A paixão de Cristo

11 ■ A necessidade da paixão

13 ■ A pessoa da paixão

13 ■ Os sofrimentos de Cristo e sua paixão

16 ► Capítulo 3 ▼ O significado da morte de Cristo

17 ■ Teorias sobre o sentido da morte de Cristo

18 ■ Expição Vicária: Cristo morreu em lugar dos pecadores

22 ► Capítulo 4 ▼ Consequências da expiação vicária

22 ■ Redenção

24 ■ Reconciliação

26 ■ Propiciação

27 ■ Justificação

31 ► Capítulo 5 ▼ *Ordo Salutis*: conceito e considerações

31 ■ Considerações preliminares

34 ► Capítulo 6 ▼ *Ordo Salutis*: Eleição e predestinação

34 ■ Conceito reformado

38 ■ Conceito arminiano

42 ► Capítulo 7 ▼ *Ordo Salutis*: Regeneração e conversão

42 ■ Conceito reformado

44 ■ Conceito arminiano

47 ► Capítulo 8 ▼ *Ordo Salutis*: Fé e arrependimento

47 ■ Conceito reformado

49 ■ Conceito arminiano

51 ► Capítulo 9 ▼ *Ordo Salutis*: Justificação e santificação

51 ■ Conceito reformado

54 ■ Conceito arminiano

58 ► Capítulo 10 ▼ *Ordo Salutis*: Perseverança dos santos e glorificação

58 ■ Conceito reformado

60 ■ Conceito arminiano

61 ■ Conceitos reformado e arminiano sobre a doutrina da glorificação

64 ► Conclusão**65 ► Apêndice A - *Ordo Salutis* Reformada****66 ► Apêndice B - *Ordo Salutis* Arminiana****67 ► Referências bibliográficas**

▼ Introdução

▣ Breve histórico da disciplina e pressupostos fundamentais

Soteriologia é uma palavra de origem grega cujo sentido é “doutrina da salvação (*soterios*, “salvação”; *logia*, “doutrina/discurso/palavra”). Na história, a soteriologia, como disciplina teológica especificamente designada, é relativamente recente dentro do pensamento cristão. Tanto durante a Era Patrística, em toda sua extensão, como durante a Escolástica, a doutrina cristã da redenção era estudada sob o ponto de vista da cristologia, em associação com a antropologia bíblica, na qual se embutia a hamartiologia. A obra de Jesus, abordada pelos teólogos e mestres em um âmbito essencialmente cristológico, era sistematizada de modo a fornecer, ela mesma, uma explicação panorâmica acerca da redenção da humanidade. E o conhecimento sobre a redenção, compreendida à luz da natureza humana (que, por sua vez, era explicada a partir de suas origens), era associado ao entendimento coligido sobre o homem. Assim, formava-se um projeto, um modelo explicativo que se propunha a expor o modo como a obra do Messias redimiria a humanidade caída.

Com efeito, a doutrina da salvação especificamente estruturada surgiu no momento histórico da Reforma Protestante, no século XVI. O fato de o protestantismo incidir, sobretudo, nas questões doutrinárias do Cristianismo Católico Romano, e mais precisamente naquelas ligadas à relação entre Deus e o homem, fez com que os teólogos reformadores sentissem a necessidade de se aprofundar mais nas questões soteriológicas; ao ponto de, aos poucos, formularem uma doutrina da salvação à parte de outras disciplinas, ainda que indissociavelmente ligada a elas.

A soteriologia, no entanto, nunca deixou de se relacionar profundamente com as três disciplinas já mencionadas: a cristologia, a antropologia e a hamartiologia. Por razões bastante óbvias, mas que serão sublinhadas de qualquer maneira; a doutrina da salvação pressupõe duas verdades preciosamente fundamentais: a fatualidade de Deus como criador e animador do homem, bem como a fonte de toda a felicidade e plenitude humanas; e a necessidade humana de se relacionar com seu criador, fatalmente frustrada pela distância imposta através da emergência do pecado na ordem criada. Por inferência, pressupõe-se, indiscutivelmente, a veracidade e a inerrância da Escritura, fonte de toda a dogmática em torno dos mencionados pressupostos. Desse modo, o foco da soteriologia é entender a natureza da obra salvífica operada por Cristo, a forma com a qual esta obra é aplicada àqueles que nele confiam e, finalmente, é também compreender as consequências, para os humanos, do resgate proposto por Deus no Filho.

Antes, porém, de prosseguirmos com esta doutrina da salvação, vale destacar um comentário que vislumbre a relevância desta matéria numa grade curricular teológica. Ademais, é preciso mostrar que a compreensão sobre a salvação, além de repousar na Bíblia como instância última, se estabelece em modelos de pensamento (em *teologias*, no sentido de *doutrinas*) muitas vezes diferentes e conflitantes em determinados pontos. Na progressividade dos capítulos, tais acepções receberão a devida atenção.

▣ Importância e diversidade teológica

A doutrina da salvação não pode ter sua importância exaltada o suficiente. Primeiramente, ela compreende o próprio sentido do cristianismo. Propondo-se a examinar a obra de Cristo em sua aplicação ao homem, a soteriologia apresenta o conhecimento central da mensagem do Evangelho (o de que Deus morreu pelos pecadores - Rm 5.8) exposto e analisado. Para um verdadeiro discípulo de Cristo, tal conhecimento representa um tesouro de informações e fonte de reflexões que deverá resultar em sólido crescimento, tanto individual quanto comunitário, na medida em que ele se voluntaria a compartilhar a mensagem de Deus para com as pessoas.

Em segundo lugar, uma correta evangelização só poderá ocorrer na medida em que o cristão compreender, ao menos, o centro dessa doutrina (este “centro” será chamado por nós, daqui em diante, de *querigma cristão*, ou simplesmente *querigma*). Portanto, a doutrina da salvação tem sérias implicações em diversas áreas do campo teológico, como a missiologia, por exemplo.

Em terceiro, a soteriologia, embora não se proponha realmente a isso, acaba por ser uma síntese dos principais conhecimentos das doutrinas de Cristo, do homem e do pecado, pondo-as em íntima associação e fixando uma conclusão de natureza híbrida sobre tais matérias; algo extremamente valioso para uma mente teológica, assim como deve ser a dos estudantes.

Dada a complexidade da doutrina da salvação e dos processos hermenêuticos e teológicos envolvidos na abordagem sistemática da Escritura, a disciplina em questão se apresenta a nós em certo número de vias teológicas através das quais é possível concebê-la, conforme mencionamos previamente. Esta é uma verdade às vezes pouco compreendida: as doutrinas cristãs têm sua fonte última na Bíblia Sagrada, porém, a partir das escrituras, foram construídas e estruturadas pelas mentes teológicas da Igreja. Por isso, conquanto os principais ramos teológicos do cristianismo apresentem as mesmas conclusões acerca das principais doutrinas e fundamentos do pensamento cristão (algo que unifica os diferentes grupos e os caracteriza como “irmãos em Cristo”), há uma grande diversidade de pensamento no que concerne a tópicos mais tangenciais do querigma. Em outras palavras, todos os grupos genuinamente cristãos precisam concordar em pontos básicos da revelação e da tradição cristã (na proporção em que a tradição reflita com fidelidade o conhecimento revelado na Escritura), mas podem discordar em pontos não tão fundamentais ou periféricos da teologia. Na doutrina da salvação, este fato não se mostra ausente. No decorrer da matéria procuraremos expor os pensamentos das principais tradições teológicas do cristianismo sobre os pontos centrais da soteriologia.

Entretanto, desde já o aluno precisa assumir o compromisso irênico (conciliatório) de entender as conclusões dos diferentes grupos e respeitá-las na qualidade de modelos explicativos que são. Ao mesmo tempo, espera-se do teólogo que ele mesmo aprofunde seus estudos ao ponto de discernir qual das teologias propostas melhor se adequa à sua própria compreensão da obra salvífica. Muitas vezes, este compromisso teológico faz com que tomemos dramáticas mudanças de posição teológica em nossas vidas. Outras vezes, isto não ocorre. Porém, em qualquer uma das situações, o aluno precisa assumir uma posição verdadeiramente investigativa, respeitosa e, acima de tudo, cristã.

Assim, lancemo-nos ao estudo da soteriologia, disciplina indispensável em um bom curso teológico, e igualmente imprescindível à compreensão e à maturidade devocional do cristão.

**OLÁ, QUER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO?**

**CLIQUE AQUI
E MATRICULE-SE!**



**GRATOS PELA
VISITA!**